

treinamento ao qual os animais foram submetidos foi eficiente, fazendo com que houvesse predomínio do metabolismo aeróbio, extremamente desejável para cavalos de enduro em maiores intensidades de esforço.

1 Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/Unesp, Jaboticabal – SP

2 Faculdade de Taquaritinga / Grupo Educacional UNIESP

3 Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, FCAV/Unesp, Jaboticabal – SP

4 Departamento de Zootecnia, FZEA/USP, Pirassununga – SP

Teste de segurança e eficácia de uma formulação de dipropionato de imidocard em equinos

Gil, P.C.N.^{2,1}; Toma, S.B.²; Rizzi, V.G.²; Gandra, J.R.¹; Fabro, T.G.P.³; Gobesso, A.A.O.¹

Introdução: A babesiose equina é uma doença causada pelos protozoários *Babesia equi* (*Theileria equi*) e *Babesia caballi*, os quais são transmitidos pelo carrapato. A doença possui melhor prognóstico quando diagnosticada e tratada na fase aguda, sendo que, na fase crônica a eficácia do tratamento diminui. Cavalos que têm diagnóstico de babesiose crônica com repetidas reagudizações ou reinfeções são tratados com dipropionato de imidocard. **Objetivos:** Testar a segurança e eficácia de uma nova formulação de dipropionato de imidocard contra a babesiose equina, bem como compará-la com o produto IMIZOL. **Material e Métodos:** Vinte e cinco equinos, sendo 3 fêmeas e 22 machos adultos, clinicamente saudáveis, foram avaliados primeiramente para triagem da parasitemia positiva para babesiose. Foi realizada a colheita de sangue para exames laboratoriais de: esfregaço sanguíneo (48% positivos); sorologia de imunofluorescência indireta (92% de positivos); e PCR (80% de positivos). Foi estabelecido como padrão o resultado do PCR, sendo então utilizados 18 animais, que foram divididos em dois grupos: 1) Imizol (n=4), dose de 1 ml/50 kg de PV (2,4mg/kg PV); 2) Droga Teste (IMID) (n=14), dose de 1 ml/50 kg de PV (2,4mg/kg PV). Foram realizados exames clínicos completos nos animais antes da aplicação dos produtos no dia da coleta de sangue para a triagem de parasitemia. Os animais receberam uma aplicação no Do e outra 24 horas depois. Nova coleta de sangue e exame clínico completo foram realizados 7 dias após a aplicação da primeira dose. Para fins de comparação do Imizol com a Droga Teste (IMID) foram utilizados 4 animais de cada grupo. Para a realização do teste de segurança foram utilizados o número total de animais. **Resultados e Discussão:** As médias \pm DP da frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR) e tempo de preenchimento capilar (TPC), no dia da triagem foram 38,20 \pm 3,70 bpm; 11,80 \pm 1,05 mrm; 37,30 \pm 1,42°C; 2,42 \pm 0,50 seg, respectivamente. No momento da aplicação dos produtos as médias \pm DP da FC, FR, TR e TPC foram 38,00 \pm 3,80 bpm; 11,70 \pm 1,07 mrm; 37,20 \pm 1,42°C; 2,42 \pm 0,50 seg, respectivamente. Sete dias após a aplicação as médias \pm DP da FC, FR, TR e TPC foram 38,20 \pm 4,10 bpm; 11,70 \pm 1,07 mrm; 37,40 \pm 1,45°C; 2,40 \pm 0,50 seg. Nos exames de esfregaço sanguíneo e PCR realizados 7 dias após a aplicação todos os animais foram negativos para diagnóstico de babesiose equina. No exame de sorologia de imunofluorescência indireta 88,89% (16/18) dos animais foram diagnosticados como positivos para babesiose equina, isto demonstra que este exame requer um maior intervalo em detrimento dos anticorpos ainda presentes no organismo. Não foi observada diferença ($P > 0,05$) na eficácia da Droga Teste (IMID) quando comparada ao IMIZOL. **Conclusões:** Ambas as formulações à base de dipropionato de imidocard foram seguras e eficazes para o tratamento da babesiose equina.

1 Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP.

2 OuroFino Agronegócios Ltda.

3 Médico Veterinário Autônomo

Uso da ultrassonografia dos músculos *Longissimus dorsi* e *Gluteus medius* para avaliação da eficiência do treinamento de resistência em equinos da raça Puro Sangue Árabe

Bernardi, N.S.¹; Lage, J.F.²; Gomide, L.M.W.¹; Antunes, A.D.¹; Silva, A.M.G.B.¹; Gravena, K.¹; Dias, D.P.M.¹; Bueno, G.M.¹; Lacerda Neto, J.C.¹

Introdução: Diferentes métodos têm sido utilizados na medicina esportiva equina visando orientar programas de treinamento esportivo. Entretanto, a maioria destes métodos é invasiva, incluindo inúmeras venipunções e cateterizações de veias e artérias. Tal fato, muitas vezes acaba sendo um fator limitante, seja por rejeição dos proprietários dos animais ou por dificuldade na obtenção dos dados. O *Longissimus dorsi* e o *Gluteus medius* são frequentemente avaliados em equinos atletas, por serem os músculos mais requisitados durante o esforço físico. Alguns trabalhos correlacionaram as dimensões do músculo *Longissimus dorsi* com o desempenho em corridas em equinos da raça Puro Sangue Inglês, tendo sido demonstrada uma relação significativa entre o tamanho da área de corte transversal deste músculo com o número de vitórias obtidas pelos animais. **Objetivos:** Verificar o condicionamento físico obtido no treinamento de resistência de equinos da raça Puro Sangue Árabe, por meio da avaliação ultrassonográfica dos músculos *Longissimus dorsi* e *Gluteus medius*. Além disso, objetivou-se a padronização de um método não invasivo como indicativo da condição física de equinos atletas na tentativa de contribuir com a adaptação de programas de treinamento de resistência para a raça Puro Sangue Árabe. **Material e Métodos:** Foram utilizados dez equinos adultos da raça Puro Sangue Árabe, submetidos a um período de três meses de treinamento em trilha com duas sessões semanais de 60 minutos de duração, predominantemente ao passo e, uma sessão semanal de 90 minutos com predomínio do galope. Foram mensuradas a área, largura e profundidade do músculo *Longissimus dorsi* e espessura da gordura subcutânea através do último espaço intercostal. A espessura da gordura subcutânea na região da garupa foi mensurada na intersecção dos músculos *Gluteus medius* e *Biceps femoris*. Nesta região, também foi avaliada a profundidade do músculo *Gluteus medius*. As imagens foram capturadas por um técnico certificado, utilizando-se aparelho ALOKA 500 V, dotado de transdutor linear de 17,2 cm, a 3,5 MHz de frequência, acoplado a uma guia acústica (*standoff*). As variáveis estudadas foram analisadas pelo teste t-Student ($P < 0,05$), com o programa estatístico *Sigma Stat*. **Resultados e Discussão:** O método de avaliação ultrassonográfica proposto foi eficaz para a avaliação de deposição de gordura e volume do tecido muscular. Em relação às medidas de área, largura e profundidade dos músculos analisados, observou-se tendência a aumento, porém não significativo. Da mesma forma, a espessura da gordura subcutânea na garupa apresentou tendência a aumento. Durante o período de treinamento, os animais receberam dieta altamente energética, o que pode ter contribuído para tal tendência. A espessura da gordura subcutânea no último espaço intercostal não sofreu alteração. Possivelmente não se observou diferença nos parâmetros estudados em decorrência do curto período de tempo no qual os animais foram treinados (três meses) e, ainda, devido à baixa intensidade do treinamento realizado. **Conclusão:** O exame ultrassonográfico dos músculos *Longissimus dorsi* e *Gluteus medius* mostrou-se uma ferramenta auxiliar interessante para o acompanhamento de equinos atletas por ser facilmente exequível e completamente não invasiva.

1 Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/ UNESP Jaboticabal – SP.

2 Departamento de Produção Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/ UNESP Jaboticabal – SP.